**A ABORDAGEM DO CLOASMA EM GESTANTES FOTOTIPO III E IV**

Milla Mariane Freitas Silva¹, Anna Carolina Alkmim Otoni ¹, Anna Clara Faria Duarte¹, Daniele Barbosa de Medeiros¹ e Nyah Rodrigues Jordão¹

¹ Discentes de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu/MG

**Introdução:** O cloasma caracteriza-se pelo surgimento de manchas hipercrômicas na pele, especialmente na face, durante a gravidez. Em decorrência das alterações hormonais na fase gravídica, os melanócitos tornam-se mais ativos quando a pele é exposta ao sol. De acordo com a classificação de Fitzpatrick, mulheres com os fototipos III e IV possuem maior predisposição ao cloasma, já que fototipos baixos não conseguem produzir mais pigmentação e fototipos extremos executam ao máximo essa tarefa. Ademais, o fato de ser negligenciada durante o pré-natal e puerpério aumenta sua ocorrência. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a incidência do cloasma em gestantes fototipo III e IV, relacionando-a com a negligência profissional. **Revisão:** O presente estudo é do tipo observacional, analítico e transversal. Para essa revisão, foram analisados artigos completos nas plataformas PubMed e Scielo. Os descritores de busca utilizados foram "melasma and pregnancy and skin", considerando-se artigos publicados em inglês e português a partir de 2015. Foram encontrados 23 artigos, todavia, 5 foram selecionados para continuação do estudo. Diante disso, um estudo em Santa Catarina demonstrou que os fototipos III e IV da classificação de Fitzpatrick foram os mais afetados pelo melasma. Mulheres com o fototipo III corresponderam a 49,02% da população no estudo e as com fototipo IV, 33,3%. Ainda conforme essa pesquisa, 45,10% do total de mulheres entrevistadas referiram início da doença durante a gravidez. Concomitantemente, estudos realizados com gestantes brasileiras indicam que 94,11% sentem-se insatisfeitas com a aparência de sua pele, os dados demonstram que 52,94% sentem-se depressivas e 78,43% insuficientes quando avaliam a própria atratividade, o que influencia diretamente nas relações interpessoais e até mesmo na produtividade. Por outro lado, estima-se que mais da metade (52,4%) dos assistentes de saúde que trabalham no auxílio do pré-natal acreditam que o cloasma não interfere na vida da gestante, considerando-o um problema simples. Portanto, de forma paralela, nota-se uma possível relação entre a abordagem superficial realizada pelos profissionais de saúde e as intervenções das gestantes no desenvolvimento do cloasma, influenciando-as a lidar com indiferença sobre a mudanças em sua pele, uma vez que o cuidado preventivo e assistencial fora negligenciado na atenção primária. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se necessário direcionamento da equipe de saúde em ações profiláticas para as gestantes e de forma específica para as mulheres com fototipos mais afetados. Tendo em vista os impactos emocionais, constrangimentos e baixa autoestima que a patologia pode acarretar, o cloasma não deve ser banalizado. Destarte, a prescrição de protetores solares acessíveis, horários adequados para exposição solar e outros mecanismos de fotoproteção, como uso de chapéus, são medidas factíveis e eficazes.

Palavras-chave: Dermatologia, cloasma, negligência.